

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Liberal Class.: Kaiapó 221  
Data: 04/11/92 Pg.: 20

**SUCESSÃO**

Estudiosos da cultura kaiapó estão pessimistas quanto ao futuro dessa nação indígena, que vive no sul do Pará e no norte de Mato Grosso. Alguns chegam a prever o esfacelamento da sólida política econômica dos índios. Isto porque, argumentam, depois que morreu o cacique Tutu Pombo, da aldeia Krikretum, os kaiapó ficaram sem nenhuma liderança suficientemente forte para tratar tanto das questões internas quanto das externas.

Seria natural, dizem os estudiosos, que o cacique Paulinho Paiakan, da aldeia Aukre, assumisse o papel que era exercido por Pombo. Mas Paiakan, além de ser contra a exploração de madeira e garimpagem de ouro nas reservas indígenas, perdeu, externamente, muito do seu charme como líder indígena depois da acusação de ter estuprado a estudante Sílvia Letícia da Luz Ferreira, em Redenção.

**VOLTA**

O outro natural sucessor de Pombo seria seu filho Nity Kaiapó, mas ele não goza de credibilidade suficiente na aldeia Krikretum, muito embora não seja um contumaz beberrão como alguns de seus irmãos, acostumados a criar confusão em São Félix do Xingu e Tucumã. Além do mais, Nity não gosta de comandar e ainda não se acha bem preparado para isso.

Na avaliação de estudiosos da Cultura Kaiapó que estiveram recentemente na aldeia Krikretum, outro obstáculo na sucessão de Pombo é a viúva, Maria. Ela não admite a sagração de outro líder enquanto viver, ainda que fosse um dos seus seis filhos. Assim, o mais provável a assumir o comando dos kaiapó é o cacique Kanhonk, da aldeia Gorotire.

Ironicamente, Kanhonk na juventude era o líder dos kaiapó, mas Pombo, protegido pelo marechal Cândido Rondon, usurpou-lhe o poder. Isso há cerca de 40 anos.